



ATIVIDADE INTEGRADORA I: IMPACTO E EXPERIÊNCIAS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

DOUGLAS ROCHA PAULINO; HAGATA BIATRIS ALMEIDA; NISIA ANDRADE
VILLELA DESSIMONI PINTO

RESUMO

A disciplina Atividade Integradora I surgiu em 2023, após atualização da nova estrutura curricular do curso de nutrição da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. A extensão curricular é obrigatória, contemplando 30 horas de extensão como carga horária total. A disciplina é estendida até o sexto período da graduação, cada uma com um foco diferente, unindo conhecimento teórico e prático, a Atividade Integradora I é realizada à comunidade externa com o foco principal na instituição filantrópica de longa permanência para idosos Frederico Ozanam, sendo uma instituição carente e vulnerável, contando com mais de trinta idosos, o asilo necessita de doação de alimentos e roupas. Os estudantes de nutrição ajudam em algumas tarefas do asilo de forma voluntária, realizando visitas ao asilo, os alunos atuam diretamente dentro da cozinha, ajudando uma única cozinheira, também responsável pela limpeza do espaço. A Atividade Integradora é exclusiva para estudantes de nutrição do segundo período, que através de uma docente responsável, são orientados sobre o funcionamento da extensão acoplada à ILPI, são divididos em grupos de quatro a sete alunos e ficam responsáveis por frequentar o asilo uma vez na semana. Os resultados esperados são a garantia de serviços realizados durante o período de extensão, de forma a contribuir na cozinha na higiene e limpeza dos alimentos e do ambiente, ajudando na prevenção de doenças infecciosas causadas por alimentos e utensílios contaminados. Infelizmente, a escassez de recursos impede a atribuição de recursos básicos, principalmente em asilos, escolas públicas e hospitais, necessitando de ajuda externa, sendo um dos maiores desafios enfrentados, incluindo a desvalorização pela falta de funcionários e principalmente as situações esporádicas da cozinha. Com isso, conclui-se que a Atividade Integradora I tem grande impacto no asilo, principalmente devido a fatores socioeconômicos que agravam a falta de recursos. Com a ajuda dos alunos, a cozinheira responsável pelas refeições ganha mais tempo preparando refeições mais seguras e higienizadas, devidos aos processos de limpeza e higiene dos produtos. Portanto, a atividade integradora I, é importante para futuros nutricionistas, visando a importância de atividades voluntárias e contribuindo para conhecimentos sobre higiene e vigilância sanitária de alimentos.

Palavras-chave: Nutrição, Extensão, Cozinha, Atividades, Vulnerabilidade

1 INTRODUÇÃO

A disciplina Atividade Integradora I surgiu em 2023, após atualização da nova estrutura curricular do curso de nutrição da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. A extensão curricular é obrigatória, contemplando 30 horas de extensão como carga horária total. A disciplina é estendida até o sexto período da graduação, cada uma com um foco diferente, unindo conhecimento teórico e prático, a Atividade Integradora I é realizada à comunidade externa com o foco principal na instituição filantrópica de longa permanência para idosos Frederico Ozanam, sendo uma instituição carente e vulnerável, contando com

mais de trinta idosos, o asilo necessita de doação de alimentos e roupas. A precariedade do ambiente em relação a falta de recursos é alta, principalmente em relação aos funcionários, que são poucos. Os estudantes de nutrição ajudam em algumas tarefas do asilo de forma voluntária, a partir da extensão de Atividade Integradora, se dividindo em grupos e realizando visitas ao asilo, os alunos atuam diretamente dentro da cozinha, ajudando uma única cozinheira, também responsável pela limpeza da cozinha, além de ajudarem na separação de alimentos doados à ILPI, utilizando a higiene, conservação e refrigeração desses alimentos. Graças a falta de recursos, o ambiente não se encontra totalmente limpo, não sendo ideal para o preparo de refeições, contendo armários e prateleiras sujas, armazenando alimentos não perecíveis, utensílios e talheres. A extensão universitária é importante no impacto positivo de sociedades vulneráveis, com o intuito de oferecer ajuda de forma ampla e específica de acordo com as competências aprendidas durante o período de curso. ILPIs têm alta demanda de assistência à saúde, principalmente a assistência médica, sendo crucial para acompanhamento do quadro de saúde dos idosos. A problematização sobre a precariedade na ILPI envolve fatores que colocam a saúde dos idosos em risco, devido à falta de profissionais fixos, e principalmente os impactos negativos que afetam as questões sanitárias do local, o que necessita da introdução de ajudantes voluntários. O principal objetivo da extensão curricular é contribuir para a carga horária complementar do curso de nutrição de forma obrigatória, tendo como importância a ajuda em comunidades vulneráveis e o desenvolvimento de habilidades práticas ampliando o conhecimento dos alunos, como higiene de alimentos, aplicação de métodos físicos e químicos do controle microbiano e as técnicas de bromatologia (ciência de alimentos) aprendidas em aula para serem executadas em prática. Além disso, ajudar os estudantes com habilidades sociais, incluindo a empatia e o trabalho em equipe. Além de objetivos específicos sendo como práticas de ampliação no meio de higiene e vigilância sanitária, contribuindo para a formação dos alunos, além da segurança alimentar e nutricional, principalmente se tratando de um asilo, sendo outro objetivo ajudar os idosos na melhoria de condições alimentares para os residentes em situação de vulnerabilidade.

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

A Atividade Integradora I é exclusiva para estudantes de nutrição do segundo período, que através de uma docente responsável, são orientados sobre o funcionamento da extensão acoplada à ILPI, são divididos em grupos de quatro a sete alunos e ficam responsáveis por frequentar o asilo uma vez na semana, no final de cada dia realizado é utilizado imagens dos alunos e das atividades realizadas como forma de presença, identificando o horário de chegada e saída, com o nome dos alunos envolvidos naquele dia. Eu e o meu grupo era responsável por visitar e realizar as tarefas do asilo aos sábados de manhã, nos encontrávamos no asilo e começamos as atividades, é obrigatório o uso de jaleco e touca, nossas atividades dentro do asilo eram descascar frutas, verduras e legumes, descartar os alimentos doados que já estavam estragados e lavar os alimentos selecionados para o consumo. Ajudamos no cardápio do dia, de acordo com a disponibilidade dos alimentos presentes naquele dia, em algumas vezes ajudando a cozinheira a servir o almoço aos idosos. Pela falta de um funcionário responsável somente pela limpeza do asilo, a cozinheira também é responsável pela limpeza, com o ingresso dos estudantes na cozinha, facilita o trabalho da cozinheira, assim, o grupo fica na limpeza de armários, pias, louças, prateleiras, geladeira e piso. Como dito anteriormente, o asilo atualmente se encontra em situação de vulnerabilidade, com falta de recursos que impactam diretamente na falta de alimentos e roupas para os idosos residentes no asilo Frederico Ozanam, de certa forma que a Atividade Integradora ajuda a contribuir de forma voluntária. Os estudantes de nutrição perceberam o valor da experiência através das visitas ao asilo de forma estruturada, onde cada grupo teve uma perspectiva própria, o que ajudou na criação de argumentos e conclusão, visando a importância da experiência em áreas

específicas da nutrição, incluindo a nutrição coletiva, nutrição em Saúde Pública e a segurança alimentar e nutricional. Ademais, nos ajudou no desenvolvimento da sensibilidade social, na quebra de preconceitos e na atenção aos detalhes. Não só estudantes de nutrição, mas também o asilo recebe estudantes de educação física e enfermagem, além de residentes da Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso, contando com graduados nas diversas áreas da saúde. Pela nossa atuação diretamente na cozinha do asilo, o contato direto com os idosos é reduzido, porém, era percebido a carência dos moradores em relação à atenção e à necessidade de estarem a qualquer momento na cozinha esperando pelo almoço. No final da extensão, após cumprirmos a carga horária de 30 horas, os estudantes geram um relatório da experiência, incluindo observações e possíveis melhorias, além de recebermos um certificado de trinta horas como atividade complementar.



Atividade Integradora I



Atividade Integradora I



Atividade Integradora I

3 DISCUSSÃO

Em conversas de forma informal em sala de aula entre professor e alunos, a falta de recursos financeiros tem alto impacto na falta de faxineiros e principalmente um nutricionista para supervisionar e acompanhar os idosos e a cozinha, preparando cardápios de forma coletiva e individual, de acordo com a necessidade de cada idoso da ILPI, porém a preocupação ainda é mais precária que isso, atualmente sendo a necessidade de doadores de alimentos para preparo de refeições. Também necessitando de um psicólogo para atuar com os idosos de forma individual e em grupo, criando atividades de socialização e estimulação cognitiva para ajudar no passatempo e atenção. Infelizmente, a escassez de recursos impede a atribuição de recursos básicos, principalmente após ser comparado com um outro asilo local, o asilo Pão de Santo Antônio, onde a situação se encontra de forma semelhante na falta de recursos, necessitando de alimentos e recursos para a adequação dos residentes, o que pode ser comparado também em abrigos, escolas públicas e hospitais mal equipados, necessitando de ajuda externa, sendo um dos maiores desafios enfrentados, incluindo a desvalorização pela falta de funcionário, salário baixo e principalmente as situações esporádicas dos ambientes. Complementando a conversa informal, enxergamos a necessidade de transferir a Atividade Integradora I para um período mais avançado no curso de nutrição, de forma que, alunos de nutrição que já tenham mais experiência dentro do curso, consigam desenvolver atividades diretamente com os idosos, de forma que tentem substituir a necessidade de um nutricionista, o que não pode ser incluído pela escassez de uma ILPI bem equipada, incluindo a importância de outras universidades aderirem extensões curriculares em cursos de saúde para promover soluções a médio e longo prazo para instituições vulneráveis. Através de análise qualitativa, entre a turma de nutrição, tivemos a percepção da necessidade de um médico, para ajudar os idosos através de consultas individuais, além de um profissional da enfermagem, a fim de realizar triagens de forma semanal, o que ajudaria na prevenção e tratamento de comorbidades dentro da ILPI, o que aponta ter um impacto social. Para estudantes de nutrição, os maiores

desafios da unidade curricular são a localização distante onde o asilo se encontra, além da má administração entre funcionários internos com os idosos e a cozinha, o que afetou os serviços voluntários realizados por estudantes de nutrição, necessitando estarem em área da faxina, em alguns casos, o que limitou o acesso com os idosos, e possíveis ideias relacionadas ao aprimoramento da saúde através da alimentação saudável. A extensão curricular ajudou como lição para termos uma visão crítica sobre diferentes realidades de moradia, incluindo as questões socioeconômicas, o que ajuda os estudantes a se ingressarem com mais frequência e produtividade dentro de projetos de extensão, além de impactos emocionais vistos através das visitas através dos idosos com cuidadores, o que ajuda na postura ética e sensível de futuros profissionais da nutrição, servindo também para elaboração de trabalhos acadêmicos, artigos e para nos ajudar a criar diferentes cenários para solução de problemas.

4 CONCLUSÃO

A Atividade Integradora I está demonstrando seu valor ao contribuir para a ILPI, oferecendo suporte voluntário que aborda questões socioeconômicas. Recomenda-se que essa iniciativa seja estendida para um período mais prolongado, visando não apenas a limpeza e a higienização, mas também o desenvolvimento de um apoio nutricional e afetivo para os moradores. Incluindo competências como nutrição e dietética do idoso, administração em saúde coletiva e patologias da nutrição, com o intuito de ajudar idosos portadores de doenças relacionadas à má alimentação. É essencial o progresso dessa iniciativa em outras instituições de ensino, incluindo a supervisão de um nutricionista experiente e introduzir os estudantes de áreas da saúde em extensão a fim de promover saúde e bem estar.

Além disso, é crucial ressaltar a importância da participação em projetos de extensão, que não apenas beneficiam comunidades vulneráveis, mas também proporcionam um impacto positivo aos voluntários, ao desenvolverem empatia e responsabilidade social. Essa experiência pode enriquecer a formação pessoal e profissional de futuros nutricionistas, promovendo competências específicas nas áreas da nutrição, na alimentação coletiva, segurança alimentar, vigilância sanitária e principalmente na Saúde Pública.

REFERÊNCIAS

De Carli Villetti, Caroline; Lopes da Silva, Renata; Migotto Watanabe, Roselaine Terezinha; Vidmantas, Simone; Piccolo Fontura, Flaviany Aparecida. Extensão universitária e educação em saúde: ferramentas para construção de saberes em grupos de gestantes.

Da Silva, E. P.; Grippa, S.; Brandalise, G. C. M.; S, J. Dantos. de S.; Bonin, J. C.; Baade, J. H. "Extensão universitária como metodologia de ensino: aprendizagem significativa como prioridade." Cuadernos de Educación y Desarrollo. 14780–14798, 2023.

Ferreira, C. M., & Almeida, R. S. (2022). "Voluntariado e cidadania: o papel das atividades integradoras em instituições de longa permanência." *Revista de Políticas Públicas*, 8(4), 233-250.

Ferreira, Ingrid Franciny Nascimento; Ferreira, Thaís Manuella; Romeiro Bruna Simões; Brandao, Kristhine Keila Calheiros Paiva; Almeida, Rafaela Brandão da Silva. Relato de experiência: vivência dos estudantes de Medicina em uma Instituição de Longa Permanência de Idosos (ILPI) em Maceió-AL. In: Anais do Congresso Internacional de Educação e Saúde, 2017.

Melo, E.M.A. et al. Síndrome da fragilidade e fatores associados em idosos residentes em

instituições de longa permanência. *Saúde em Debate*, v. 42, p. 468-480, 2018.

Menezes, F. S., & Lopes, R. L. (2021). "A importância da atividade integradora na formação acadêmica: reflexões a partir da experiência em uma ILPI." *Revista Brasileira de Educação e Saúde*, 12(3), 45-60.

Oliveira, M. D., & Santos, L. P. (2019). "Intervenções sociais em ILPI: a atuação dos estudantes como agentes transformadores." *Cadernos de Educação e Saúde*, 6(1), 78-92.

Pereira, T. R., & Silva, J. A. (2020). "Práticas de extensão universitária em instituições de longa permanência: uma análise das contribuições para a comunidade." *Journal of Social Work*, 18(2), 105-120.

Soares, E. A., & Costa, J. F. (2021). "A prática da extensão universitária em instituições de longa permanência: um olhar sobre a formação de estudantes." *Educação e Realidade*, 46(1), 89-104.

Silva, Almeida Costa. Relato de experiência: visita técnica vivenciada por acadêmicos de radiologia em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). *Revista de Fisioterapia*, 2024.

Silva, A. M., et al. Importância da extensão universitária na formação profissional: Projeto Canudos. *Revista de Enfermagem UFPE On-line*, 2019.

SILVA, Leonardo Chaves da; Almeida, Thaís Cristina de. A invisibilidade do idoso na sociedade contemporânea: um estudo da trajetória de vida e da inclusão social. *Revista Kairós: Gerontologia*, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 425-441, 2021.

Tavares, Talita da Silva; Bordin, Silvana; Mota, Luciana de Andrade. Extensão em instituição de longa permanência para idosos: vivências de acadêmicos em enfermagem. *Barbaquá*, v. 12, n. 1, p. 132-139, 2022.

Teodoro, Cristiane Maria; Lopes, Rafael Borges. Um olhar para mulheres idosas: relato de uma experiência de intervenção. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 24, p. e41633, 2019.

UNIFOA. Entenda como a extensão universitária pode ajudar na formação profissional. Universidade de Volta Redonda, 2024.